

Metodologia do Ensino: Uma Análise da Percepção dos Alunos frente a Diferentes Formas de Ensino

Methodology of Teaching: an Analysis of the Perception of Students in Relation to Different Forms of Education

Patrycia Scavello Barreto Pinto

Mestranda em Ciências Contábeis - UERJ

Discente do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ

R. São Francisco Xavier, 524, 9º andar, Bloco E, Maracanã, Rio de Janeiro-RJ, 20550-013
patryciascavello@gmail.com

Melisa Maia de Paula

Mestranda em Ciências Contábeis - UERJ

Discente do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ

R. São Francisco Xavier, 524, 9º andar, Bloco E, Maracanã, Rio de Janeiro-RJ, 20550-013
melisamaia@yahoo.com

Josir Simeone Gomes

Doutor em Administração – COPPEAd/UFRJ

Professor do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ

R. São Francisco Xavier, 524, 9º andar, Bloco E, Maracanã, Rio de Janeiro-RJ, 20550-013
josirgomes@superig.com.br

Resumo

Uma das grandes preocupações nos meios acadêmicos está centrada na discussão sobre a necessidade de renovação dos processos educacionais. Pautada nessa discussão procurou-se analisar, em uma Universidade Pública situada no Estado do Rio de Janeiro, no curso de graduação em Administração de Empresas, qual é a percepção dos alunos sobre o método de ensino da disciplina Contabilidade Geral 1. O foco é a percepção desses alunos sobre o método de ensino, ou seja, se os mesmos a qualificam, como método ativo ou passivo. E, em segundo lugar, procurou-se ver se existem similaridades ou diferenças dessas percepções para os alunos do curso presencial e os do curso à distância. Esta pesquisa pode ser considerada como um estudo de caso e o método de coleta de dados utilizado foi o questionário. A partir da análise dos resultados, verificou-se que a percepção dos graduandos quanto ao método de ensino apresenta diferenças significantes. Pode-se perceber que os alunos do curso presencial se sentem menos envolvidos com a construção de sua aprendizagem. De forma inversa, os alunos à distância mostraram-se mais ativos na busca do conhecimento. É cabível salientar que em algumas situações essa divergência é explicada pela diferença de metodologia empregada por cada uma das formas de ensino.

Palavra-chave: Aprendizagem Ativa e Passiva. Ensino Presencial. Ensino à Distância.

Abstract

A major concern in the academic discussion is focused on the need for renewal of educational processes. Guided discussion that sought to examine in a public university located in the State of Rio de Janeiro, in an undergraduate degree in Business Administration, which is the students' perception about the teaching method of a General Accounting discipline. The focus is the perception of students about the teaching method, or if they qualify as active or passive method. And, secondly, we tried to see if there are similarities or differences in these perceptions for the students of the classroom and distance learning. This research can be considered as a case study and data collection method used was the questionnaire. From the analysis of the results, it was found that the perception of the students about the teaching method has significant differences. It can be noticed that the students in classroom course feel less involved with the construction of their learning. Conversely, the distance learners were more active in the pursuit of knowledge. It is appropriate to note that in some situations this disparity is explained by the different methodology used by each of the forms of education. **Keyword:** Active and Passive Learning. Classroom Teaching. Distance Education.

1. Introdução

Uma das grandes preocupações nos meios acadêmicos está pautada na discussão sobre a necessidade de renovação dos processos educacionais.

O processo de aprendizagem é uma experiência pessoal, mas ele não é uma atividade isolada e sim resultado da interação de diversos agentes, principalmente de educadores e educandos. Para a materialização de tal processo, existem diversos métodos de ensino, classificados em passivos e ativos e aplicáveis cada qual conforme as particularidades do conteúdo a ser ensinado, dos perfis do professor e dos alunos, do contexto social e cultural, das condições físicas do ambiente, dentre outras.

Para alguns professores ensinar é transmitir conhecimento, dessa forma a aprendizagem acontece de fora para dentro, e a principal responsabilidade do professor é o de ser grande conhecedor do assunto que vai tratar em sala de aula. O ensino baseado na concepção behaviorista de aprendizagem é centrada no professor. Aos alunos, cabe apenas receber de forma passiva as informações, e também agir de possuir comportamentos que lhe são determinados. Esse modelo privilegia o treino, a repetição e a memorização mecânica das palavras, conceitos e soluções para determinados problemas (Macedo; Macedo; Castro; 2007). Ainda segundo estes autores, na concepção interacionista, o ensino é centrado no aluno, e a aprendizagem ocorre de dentro pra fora, e o professor deve ser o orientador no processo de ensino/aprendizagem.

Segundo Marion e Marion (2008), a idéia central do método centrado no aluno é de que os estudantes deverão tornar-se “pensadores-críticos” e, assim, o processo de aprendizagem se tornará mais dinâmico. Eles deverão desenvolver a capacidade de auto-iniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional.

É na tentativa de discutir sobre a forma de ensino/aprendizagem que será investigado como isso é percebido dentro dos ensinos presencial e à distância.

No chamado ensino presencial, a sala de aula é o espaço catalisador de saberes e práticas, e é ele o palco das trocas objetivas de materiais e de interações intersubjetivas.

Nos dias atuais, com avanço da tecnologia e das formas de comunicação, tem-se o advento do ensino à distância. A educação à distância (Ead), com suas particularidades, potenciais e limitações, apontam um novo caminho para a difusão da prática pedagógica de natureza interdisciplinar. Para esse tipo de ensino um conjunto de recursos, principalmente de

redes e equipamentos computacionais, são utilizados de forma a propiciar um aprendizado crítico, significativo e sem fronteiras. Essas tecnologias que agem por trás da Ead permitem altos níveis de interatividade como afirma Quadros e Martins (2004).

Nesta pesquisa, se está trabalhando com a mesma proposta pedagógica, o conteúdo a ser desenvolvido é o mesmo, assim como o perfil dos discentes que se pretende formar. Pois, será analisada a mesma universidade, os mesmos professores da mesma disciplina porém, a forma de ensino difere entre presencial e à distância. Todas essas características são as mesmas para que haja base para uma possível comparação dentro dos métodos de ensino, passivo e ativo, nas diferentes formas de ensino, presencial e à distância.

Quadros e Martins (2004), destacam:

Rever, discutir e redefinir o modelo moderno de produção e difusão do conhecimento parece se constituir em necessidade imperativa frente às novas demandas colocadas por um mundo em constante redefinição, marcada pelo processo crescente de globalização da produção, reconfiguração das economias, acelerado desenvolvimento tecnológico e conseqüente modificação das relações e práticas políticas e sociais.

Nesse contexto, a fim de contribuir para a melhoria no processo de ensino/aprendizagem em um ambiente cujas transformações no ambiente social fazem surgir novas mudanças, nasce a necessidade de construção de currículos com caráter flexível, interdisciplinar e até certo ponto globalizado.

Centrado na questão do aprendizado do aluno, um ponto muito discutido é a forma de ensino, presencial ou à distância, visto que cada uma possui uma metodologia de ensino diferente, mas que ao mesmo tempo buscam alcançar o mesmo objetivo: a construção do conhecimento.

A preocupação com a forma e a qualidade de ensino está sempre em evidência, pois, ainda há muito preconceito com esses quesitos quando se trata de ensino à distância. Essa questão é destacada por Silva (2010) quando afirma que após verificar que o ensino a distância necessita manter currículo e avaliação idênticos ao ensino tradicional, é natural que haja questionamentos se existe na literatura algum estudo em que seja estabelecida comparação dessa metodologia com o ensino tradicional para se descobrir quais as respostas de cada metodologia, se estão caminhando na mesma direção, no mesmo ritmo ou se alguma está provocando melhor desempenho que a outra.

Diante do exposto e da importância da metodologia do ensino adotada em cada tipo de ensino, este trabalho tem como objetivo verificar qual a percepção dos alunos do curso de Administração de Empresas presencial e à distância, de uma mesma Instituição de Ensino, sobre a disciplina Contabilidade Geral I. O conteúdo da disciplina é o mesmo e a equipe de professores que ministra também. Para tanto esse trabalho visa também identificar a existência de alguma limitação da metodologia à distância que comprometa o aprendizado, mesmo sabendo que não existe diferença de conteúdo das disciplinas de contabilidade em função do material utilizado ser o mesmo.

Segundo Peters (1998, 2001) apud Silva (2010, p.32), não se está lidando com um processo de transição no campo da educação, mas com transformações rápidas e abruptas que envolvem mudanças de paradigma. Observa-se, assim, que o principal desafio da educação a distância é o mesmo que enfrenta a educação presencial: elevar o nível de formação em distintos níveis, em especial no nível de formação universitária que está propiciando à população, bem como estimular a pesquisa com vista a avanços nessas melhorias.

Dentro desse contexto o papel do professor é re-configurado e esse passa a atuar como mediador e estimulador do processo de aprendizagem.

Por fim, existe uma lamentável confusão entre o emprego das tecnologias da informação e da comunicação, como um conjunto de ferramentas da educação à distância, e a

prática da educação a distância em si. O acesso à informação não é equivalente ao acesso ao conhecimento e às oportunidades de educação, e isso se deve não apenas a Ead mas também ao ensino presencial. Devemos abordar as novas formas de comunicação como oportunidades estimulantes para o uso da linguagem com a finalidade de pensar conjuntamente e como novos meios de montagem de andaimes dos processos de construção do conhecimento dos estudantes no uso da linguagem como instrumento do pensamento (MERCER; ESTEPA, 2001, p.33).

2. Referencial Teórico

Os métodos de ensino passivo têm sua estrutura ancorada na figura do professor, detentor de todo o saber que será fornecido aos alunos, independentemente da participação ou interesse destes. Neste modelo, em geral, o plano de aula é previamente desenhado pelo professor e rigorosamente respeitado em sua forma, conteúdo e tempo de exposição, haja vista que o espaço destinado à participação dos alunos é limitado, ou até mesmo, inexistente. Dentro desse ambiente construído sobre esta filosofia de ensino, dificilmente são permitidos os questionamentos, discussões ou diversificações sobre o tema em estudo, deixando os alunos na sala de aula tolhidos da sua autonomia de busca pelo saber. Adicione-se a isto, o agravante da ignorância de muitos educadores que supõem a onisciência do assunto tratado e não vestem a capa da humildade, que lhes permitiria ampliar os seus conhecimentos, teóricos ou não, com seus educandos. Assim sendo, mesmo não se caracterizando como uma regra geral, o resultado observado em muitas situações é o de um aluno desinteressado, desmotivado e com baixo rendimento escolar.

Em oposição a esta filosofia, surgem os métodos de ensino ativo, que se fundamentam principalmente nos alunos e, coadjuvadamente, no professor. Os primeiros personagens são os principais agentes do processo, construtores do seu próprio conhecimento a partir de dinâmicas participativas e práticas com a orientação do professor. Como exemplos desta metodologia há a Aprendizagem Baseada em Problemas, os Jogos de Negócios, os jogos de RPG (Role Playing Games) e o Método de Casos. Em geral, todas estas abordagens educativas, pelas suas características interativas, cativam o estudante, levando-o a um patamar de interesse e motivação que o impulsiona na busca de novos conhecimentos e que também promove o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a sua vida pessoal e profissional. No entanto, seja qual for o caminho escolhido, o objetivo primeiro do magistério deve ser sempre o desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos.

Diante disso, do aluno se espera uma participação ativa, participação esta que influenciará diretamente em seu aprendizado. Também se espera que este se prepare para a discussão da aula, através da leitura prévia, busca de significados de conceitos ainda não absorvidos, estudo da teoria na qual se baseia a aula, além, é claro, da discussão com colegas em pequenos grupos objetivando a troca de impressões e opiniões.

Dessa forma, Moraes, Santos e Soares (2010, p.02) sintetizam o exposto tratando sobre o ensino brasileiro:

Fazendo uma análise das práticas educativa e pedagógica há uma necessidade de transformar as concepções e práticas educativas, que ultimamente vem prevalecendo um ensino para memorização que conduz à passividade do aluno. É necessário aplicar um processo ensino aprendizagem voltado a uma educação dirigida ao conhecimento e a formação de cidadãos, que prepara o indivíduo para desenvolver sua personalidade, transformar o mundo e se transformar.

Hoje mais do que nunca, a educação e o acesso a ela estão determinados pelo acesso à informação. O ensino a distância não é algo novo; ele aparece hoje instrumentalizado mais poderosamente pelo uso dos computadores e da Internet.

Há uma constante necessidade de se trabalhar a cultura de alunos e docentes em relação às novas formas de ensino e aprendizagem, porém o uso adequado de tecnologias não se firma por si só, a introdução das tecnologias da informação e da comunicação não garante um ensino melhor visto que os meios podem ser usados de maneira conservadora, portanto faz-se necessário que por trás dessa tecnologia haja uma instituição de ensino que possua um projeto intencional e deliberado de mudanças, e que haja um processo pedagógico onde o princípio da interdisciplinaridade, da aprendizagem colaborativa e da autonomia do aluno sejam implementados e assegurados pelo uso de processos interativos.

Macedo; Macedo; Castro; (2007, p.34), tratam de forma direta sobre a influencia dos recursos adotados:

Algumas pessoas acreditam que o ensino construtivista só acontece quando o professor faz uso de materiais concretos e das Tecnologias da Informação e Comunicação. Se considerarmos apenas o uso desses recursos no processo de ensino, verificaremos que nem as TIC nem o material concreto sozinhos são os fatores determinantes de uma postura tradicional ou construtivista, e sim, o uso que damos a essas ferramentas ao conduzir uma determinada aula. Por exemplo: um professor pode dar uma nova roupagem ao seu ensino trocando o quadro e giz pelo computador e o projetor de slides e mesmo assim continuar dando uma aula tradicional ao não permitir a participação dos alunos, ao não levar em conta seus conhecimentos prévios, nem procurando desenvolver a autonomia dos mesmos através da pedagogia de projetos ou não utilizando o debate de idéias para despertar o senso crítico de seus alunos.

Dentro desse novo cenário, as atenções se voltam para a identificação das melhores estratégias pedagógicas e também a reconhecer qual o conjunto de meios de comunicação e informação favorece a melhoria da qualidade dos processos educativos. Sem dúvida essas escolhas devem variar em função da proposta pedagógica do curso, do perfil discente que se pretende formar e do conteúdo a ser trabalhado.

Entretanto, não é a modalidade do ensino que determina a efetividade do aprendizado. A educação, seja ela presencial ou à distância, deve propiciar ao estudante, entre outras coisas, alguns aspectos fundamentais para sua formação como cidadão, tais como: consciência crítica, criativa e participativa; formação sólida que permita apreender conteúdos, que fundamente a análise e interpretação da realidade; e, vinculação da teoria e com a prática, contextualizada nos aspectos sócio, econômico, político e cultural.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a educação a distância é um sistema de ensino diferenciado, tanto pelo suporte de aprendizagem como pelo público a que se destina. Porém isso não tem se validado, visto que o perfil de aluno dessa modalidade nesses últimos anos tem se modificado.

Não só no ensino presencial, mas também na Ead vemos que há uma oportunidade diferenciada para o estabelecimento de novas e outras relações entre educador-educando-conhecimento, bem como para a socialização do conhecimento científico. Porém, é notório lembrar que caberá ao professor buscar adaptar o conteúdo produzido ao ambiente virtual e a nova concepção de Ead, auxiliando no processo de implantação de novas tecnologias, apresentando e dando informações correlatas e possíveis falhas cometidas em cursos à distância, transmitindo o essencial para implementação, a fim de aprimorar e evitar erros futuros.

Oliveira; Costa; Moreira (2001) reforçam o exposto afirmando que o uso de diferentes mídias educacionais, as pesquisas na internet e a pedagogia de projetos podem ser utilizados pelo professor como ferramentas de forma a apoiar o ensino. Esses recursos juntamente com a mediação eficaz do professor ajudam os alunos na resolução de problemas, na análise de hipóteses, na experimentação e na busca de melhores soluções, constituindo-se assim em um novo paradigma educacional.

Dentro da Ead o trabalho docente é diferenciado e justifica-se, segundo García (2008) por dois motivos que chamam a atenção. O primeiro refere-se ao fato de o trabalho docente estar delegado a dois sujeitos distintos, quais sejam, professor e tutor. O segundo é o fato de a educação a distância ser definida como uma modalidade de ensino diferenciada pela utilização das tecnologias de comunicação e informação (TCIs) para mediação didático-pedagógica. Dessa forma, pode-se evidenciar que o trabalho do professor, nesta modalidade de ensino, começa a ganhar novos significados, visto que este precisa interagir com o aluno através da tecnologia, portanto o trabalho diversifica-se, amplia-se. Ainda nas palavras de García (2008), o professor em EaD, no Brasil, é uma construção histórica em andamento e as nuances de suas atividades são representadas pelo embate entre formas de ser professor presencial e ser professor em EaD.

Porém, a percepção de um conteúdo de uma disciplina vai além da sala de aula. O momento extra-classe reflete no aprendizado do aluno, dessa forma muito se fala, portanto, que no ensino presencial o aluno tem possíveis “vantagens” sobre o processo de ensino do aluno à distância, porém, segundo Burnham e Souza (2010), dentro dessa modalidade evidencia-se a correlação entre a colaboração, a produção e o compartilhamento do conhecimento tácito e explícito, e completa:

Ou seja, ao contrário do que alguns pensam, a produção do conhecimento nestes cursos deve basear-se, prioritariamente, na interação entre os conhecimentos dos alunos e professores e não no estudo, predominantemente, individualizado e unidirecional (professor como emissor e aluno como receptor). Neste contexto foi desenvolvida uma metodologia, denominada Compondo, para apoiar o desenvolvimento de atividades didático pedagógicas para cursos oferecidos totalmente ou parcialmente à distância, levando em consideração o processo de criação, transformação e compartilhamento do conhecimento.

Nesta pesquisa, em ambos os cursos o material utilizado foi o mesmo, visto que os professores que usam esse material, chamado de material didático impresso, é produzido pelo próprio corpo docente do curso e da universidade em questão. Esse material foi inicialmente criado para ser utilizado no ensino à distância, porém como a abordagem e a didática tem sido muito bem questionadas, alguns desses profissionais estão utilizando o mesmo na educação presencial. Esse material é preparado pelo professor, chamado *conteudista*. Passa então pela equipe de produção de material didático e desenho instrucional para adaptá-lo à metodologia a distância.

Esse material não é equivalente a escrever um livro-texto, mas sim a escrever o material que é passado nas aulas, que deve vir permeado de comentários e sugestões de outras leituras, características da Ead. Além disso, há todo o trabalho desenvolvido pela equipe de design, que tem o desafio de tornar a apresentação visual do texto mais atrativa para o aluno que estuda sozinho.

O material didático é complementado por outras mídias, que são elaboradas ou indicadas a partir do material impresso, de forma que complementem o que foi abordado na aula ou ainda de forma a mostrar ao aluno os diversos caminhos que seu estudo pode tomar, ou seja, essas mídias vem para orientar o estudo.

Para Silva (2010), esse assunto já foi abordado um estudo comparativo entre educação à distância e tradicional de Gagne e Sheperd (2001) em contabilidade e não encontrou diferenças no desempenho entre os alunos dos cursos on-line e dos presenciais, nem mesmo em relação à experiência e à aprendizagem. Entretanto, houve diferenças significativas na avaliação do professor (feedback do estudante) e os alunos on-line também apontaram a interação baseada em texto (limitada em comparação à comunicação oral) como uma das fraquezas do curso on-line.

3. Metodologia

Quanto ao objetivo, a pesquisa é descritiva, uma vez que visa a observar, registrar, analisar e classificar os fatos sem que o pesquisador interfira sobre eles (ANDRADE, 2001). Pode-se dizer que ela está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Além disso, ela pode se interessar pelas relações entre variáveis e, desta forma, aproximar-se das pesquisas experimentais.

A pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou de determinado fenômeno, mas não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação (VIEIRA, 2002).

Quanto ao tipo de metodologia da pesquisa, esta pode ser delineada como um estudo de caso, pois, foca no entendimento da dinâmica presente dentro de um único meio. E, conforme enfatiza Gil (2000, p. 58): “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um, ou de poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado”.

Este trabalho tem como população os alunos do curso de graduação em Administração de Empresas de uma determinada Universidade Pública situada no Estado do Rio de Janeiro que estão cursando a disciplina Contabilidade Geral II. Dentro dessa população foi extraída uma amostra de forma aleatória, portanto, a amostra pode ser considerada como probabilística (MALHOTRA, 2007, p. 325).

Quanto ao instrumento de coleta de dados, utilizou-se o questionário, que segundo Cervo e Bervian (2002), refere-se a um instrumento para obter respostas às questões por um método que o próprio informante consiga preencher. Deve ter caráter impessoal para assegurar uniformidade na avaliação da situação pesquisada. As indagações podem ser feitas por meio de perguntas fechadas que serão padronizadas, objetivas, de fácil explicação, codificação e análise; ou por meio de perguntas mistas, onde se abrem as perguntas para obtenção de esclarecimentos às respostas. De acordo com OLIVEIRA et al. (2003, p.71) o questionário “é uma das formas mais utilizadas para obtenção de dados, por permitir mensuração mais exata”.

De acordo com Collis e Hussey (2005), o método de coleta de dados pode ser considerado de caráter quantitativo quando se preocupa com a frequência de ocorrência de um determinado fenômeno ou variável, ou seja, envolve coletar e analisar dados numéricos e aplicar testes estatísticos.

O questionário possui perguntas comuns aos estudantes da modalidade presencial e à distância, mas depois divide-se direcionando as perguntas para cada tipo de ensino. Assim, dentro das questões comuns as formas de ensino, buscou-se observar o que os discentes do curso de Graduação haviam achado da disciplina Contabilidade Geral I (Cont I); se os conhecimentos nessa disciplina foram importantes e suficientes para o desempenho do aluno na disciplina Contabilidade Geral II (Cont II); procurou-se investigar também qual a opinião do aluno frente a estrutura, conteúdo e linguagem do material didático. Focando somente o aluno do curso à distância, procurou-se saber a frequência que o mesmo estudava o material de Cont I, que procurava o tutor à distância e presencial, e de que forma que os mesmos atenderam a esse aluno. Já no curso presencial as perguntas específicas foram sobre a frequência com que os alunos estudavam o material antes da aula; sobre a participação dos mesmos em sala de aula; se sentiam-se a vontade para expressar sua opinião; de que forma era o relacionamento dentro e fora de sala de aula com o professor e o que achou de seu atendimento; e se o professor estimulava, ajudava e discutia sobre as tarefas e avaliações.

Para tabulação e análise dos dados foi utilizado o SPSS Data Entry.

Esta pesquisa se limita a observar a amostra que está sendo analisada, não podendo ter os resultados extrapolados para o todo, porém permitindo uma reflexão sobre a percepção dos

alunos dos ensinos presencial e a distância sobre a metodologia empregada na disciplina Contabilidade Geral I.

4. Resultados

Nesta pesquisa, foi passado um questionário para os alunos do curso de Administração de Empresas dos ensinos presencial e à distância. Dos 50 questionários enviados aos alunos do ensino presencial 29 foram respondidos. Já dos 50 questionários enviados aos alunos do ensino à distância, 38 foram respondidos, totalizando 67 respondentes dos questionários.

A primeira análise é feita em relação às questões de 01 a 10 do questionário, que são as mesmas para ambas as formas de ensino. Não se tem o objetivo de discutir qual é efetivamente a melhor opção, mas verificar que uma diferente forma de passar o ensino pode levar o aluno a ter percepções distintas sobre a mesma disciplina. Para tanto, foi considerado o mesmo profissional que leciona a mesma disciplina em ambos os cursos, onde é ensinado o mesmo conteúdo e utiliza-se o mesmo material.

A primeira pergunta do questionário foi para que o aluno identificasse sua forma de ensino, evidenciando, portanto que 43,3% são os alunos do ensino presencial enquanto 56,7% dos respondentes se identificaram como alunos do ensino à distância.

Em termos gerais, na segunda pergunta foi indagado ao aluno sobre o que o mesmo achou da disciplina Contabilidade Geral 1, aqui chamada de Cont 1, e 55,1% dos alunos do ensino presencial afirmou que gostou ou era indiferente ao mesmo, apresentando ainda um percentual de 13,8% de respondentes que afirmaram não ter gostado. De forma contrária, não houve respondente do ensino a distância que tenha afirmado ter detestado a disciplina e a grande maioria, 81,5% concentrou-se em responder que gostou ou gostou muito da disciplina, como podemos evidenciar na Tabela 1.

Tabela 1 - percepção sobre a disciplina Cont 1

Questão 2: “Em termos gerais, o que você achou da disciplina de Contabilidade Geral I – Cont I?”.

	Gostei muito	Gostei	Sou indiferente	Não gostei	Detestei
Forma de ensino presencial	3,4%	37,9%	17,2%	27,6%	13,8%
distância	28,9%	52,6%	7,9%	10,5%	,0%

Na terceira pergunta foram feitas duas afirmações, a primeira foi para saber se os conhecimentos adquiridos na disciplina de Cont 1 serão importantes para o desempenho profissional do aluno, e a segunda foi para saber se os conhecimentos adquiridos em Cont 1 foram suficientes para compreender a disciplina. O que evidenciou-se dentro dessas afirmativas é que elas tiveram uma relação direta dentro das respostas dos alunos presenciais e não tão diretas nos alunos à distância visto que em ambas as respostas não foram tão equivalentes, portanto nos alunos presenciais as respostas para ambas as perguntas se concentraram entre concordo e discordo, o que somou um percentual de 79,2% na primeira afirmativa e 82,8% para a segunda afirmativa. Já para os alunos à distância quando expostos a afirmação sobre os conhecimentos adquiridos serem importantes para seu desempenho profissional, 50% dos respondentes afirmaram concordar totalmente (Tabela 2), porém dentro dessa questão pode-se ser feito um link com a idade dos respondentes visto que nessa forma de ensino a idade dos alunos é variada, e concentra-se com a mesma proporção, 28,9%, de alunos com idade entre 18 e 20 anos, e alunos com mais de 32 anos. Portanto o que se evidencia é que há uma forte probabilidade de que esses alunos já devam ter seu trabalho o que facilita para o mesmo identificar se a disciplina em questão realmente é importante para

seu desempenho profissional, o que não há como se afirmar nos alunos presenciais visto que dentro da amostra, não foi identificado que houvesse aluno com idade acima de 26 anos, e concentrando, num percentual de 58,6% possuir entre 18 e 20 anos (Tabela 3).

Ainda centrados na terceira questão do questionário, sobre se os conhecimentos adquiridos foram suficientes para a compreensão da disciplina, 55,3% dos alunos à distância concordaram com essa afirmativa e não houve evidência de alunos dessa modalidade de ensino que tenha discordado totalmente. De forma contrária, 10,3% dos alunos presenciais discordaram totalmente dessa questão.

Tabela 2 - Conhecimento Desempenho Profissional

Questão 3: “Os conhecimentos adquiridos na disciplina de Cont I serão importantes para o meu desempenho profissional” e “Os conhecimentos adquiridos em Cont I foram suficientes para compreender a disciplina”.

		Concordo totalmente	Concordo	Não Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Forma de ensino	presencial	2 6,9%	9 31,0%	7 24,1%	7 24,1%	4 13,8%
	distância	19 50,0%	15 39,5%	2 5,3%	2 5,3%	0 ,0%
Conhecimento Compreensão da Disciplina						
		Concordo totalmente	Concordo	Não Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Forma de ensino	Presencial	6,9%	27,6%	27,6%	27,6%	10,3%
	Distância	15,8%	55,3%	15,8%	13,2%	,0%

Tabela 3 - Idade

Questão 8: “Qual a sua idade?”

		18 a 20	21 a 23	24 a 26	26 a 28	29 a 31	Mais de 32
Forma de ensino	presencial	58,6%	34,5%	6,9%	,0%	,0%	,0%
	distância	28,9%	13,2%	13,2%	10,5%	5,3%	28,9%

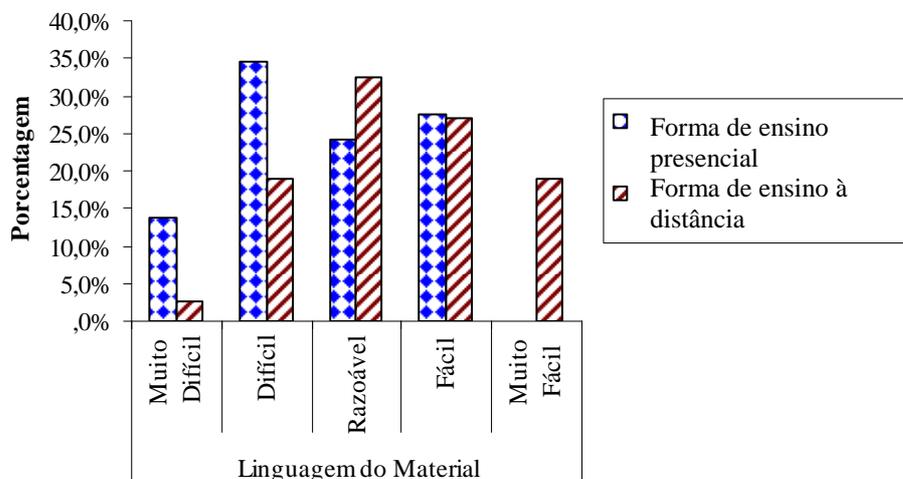
Na quarta questão (Tabela 4) o aluno deveria opinar sobre a estrutura do programa da disciplina. A maior parte, 60,5% dos alunos do ensino distância afirmaram achar a estrutura razoável ou bem estruturada, obtendo ainda um percentual de 18,4% de alunos que acharam o material muito bem estruturado, algo que não se viu entre os alunos presenciais aonde nenhum deles achou essa resposta válida, concentrando-se ainda entre as respostas mal estruturado (34,5%) e bem estruturado (27,6%).

Tabela 4 - Estrutura do Programa

Questão 4: “Qual a sua opinião em relação à ESTRUTURA do programa da disciplina Cont I?”

		Muito Mal Estruturado	Mal Estruturado	Razoavelmente Estruturada	Bem Estruturado	Muito Bem Estruturado
Forma de ensino	presencial	13,8%	34,5%	24,1%	27,6%	,0%
	distância	5,3%	15,8%	26,3%	34,2%	18,4%

Gráfico 1



Na questão cinco procurou-se investigar o que o aluno achou da linguagem do material. Os alunos presenciais, assim como na questão anterior, afirmaram, em sua maioria (58,6%) que a linguagem era difícil ou razoável, o que mostra que para esses há uma relação entre a estrutura e a linguagem do material. Já para os alunos à distância as respostas em relação à pergunta sobre a estrutura se manteve, ou seja, 32,4% diz que a linguagem é razoável e 27% diz ser fácil.

Na sexta pergunta procurou-se saber a opinião quanto ao conteúdo do material didático, onde 31% dos alunos presenciais acharam difícil, enquanto 54,1% dos à distância acharam razoável.

O que se pode verificar dentro dos respondentes presenciais é que nas questões quatro, cinco e seis existe uma relação pois os percentuais variam muito pouco, como pode-se verificar nos gráficos abaixo. Ainda nessa questão, sobre os alunos à distância, há uma pequena variação, mas que mesmo assim as respostas não fogem da linha seguida por esses respondentes.

Gráfico 2

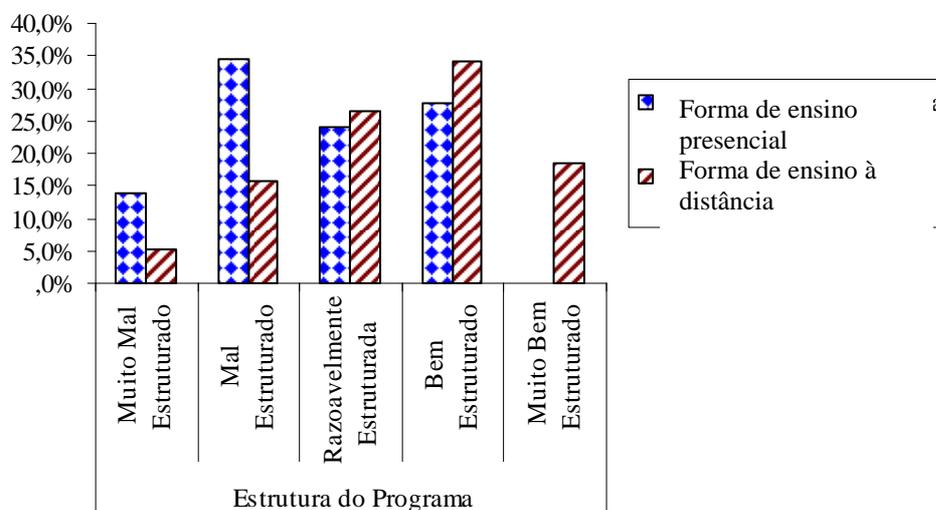
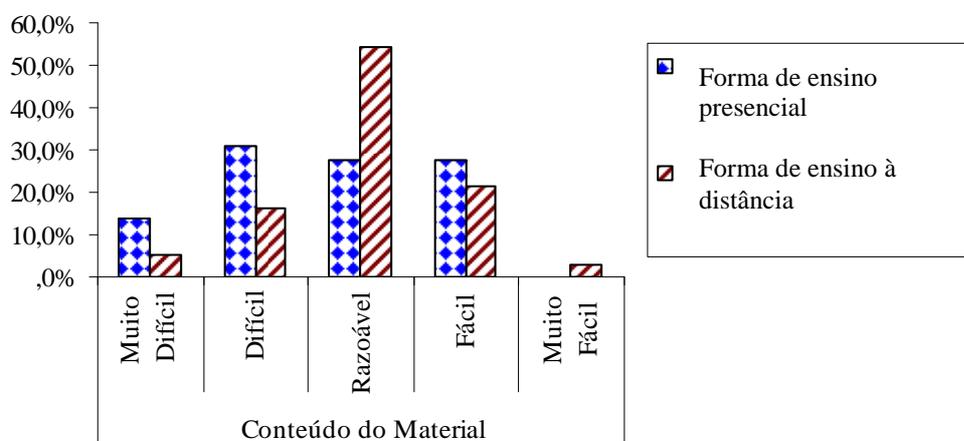


Gráfico 3

Na sétima pergunta procurou-se verificar se a disciplina em foco, Cont 1, deu embasamento para a disciplina seqüente, Cont 2, e o que se evidenciou foi que 51,7% dos alunos presenciais afirmam que em partes isso é verdade, enquanto que 54,1% dos alunos à distância afirmam que isso é verdadeiro, como verificado na tabela 5.

Tabela 5 - Base para Cont 2

Questão 7: "Os conhecimentos em Contabilidade obtidos em Cont 1 foram suficientes para dar embasamento para Cont 2?"

		Sim	Não	Em parte
Forma de ensino	presencial	44,8%	3,4%	51,7%
	distância	54,1%	8,1%	37,8%

Na pergunta número dez, que fecha a primeira parte dessa investigação de base comum às duas formas de ensino, procurou-se saber a freqüência com que os alunos estudavam antes das aulas, ou seja, se os mesmos se preparavam de acordo com o cronograma da disciplina. No ensino presencial um número expressivo, 20,7%, afirmou nunca ter estudado, e a maioria 37,9% afirmou raramente estudar. Já no ensino à distância, de forma completamente oposta, não houve nenhum respondente que tenha afirmado nunca ter estudado, e 50% da amostra afirmou ter estudado algumas vezes (Tabela 6). É necessário lembrar que os alunos do ensino à distância seguem um cronograma de estudo por semana e estudam sozinhos com o material didático que lhe é fornecido, portanto não há professor para lhe dar aula, apenas tutores que tem a função de tirar dúvidas.

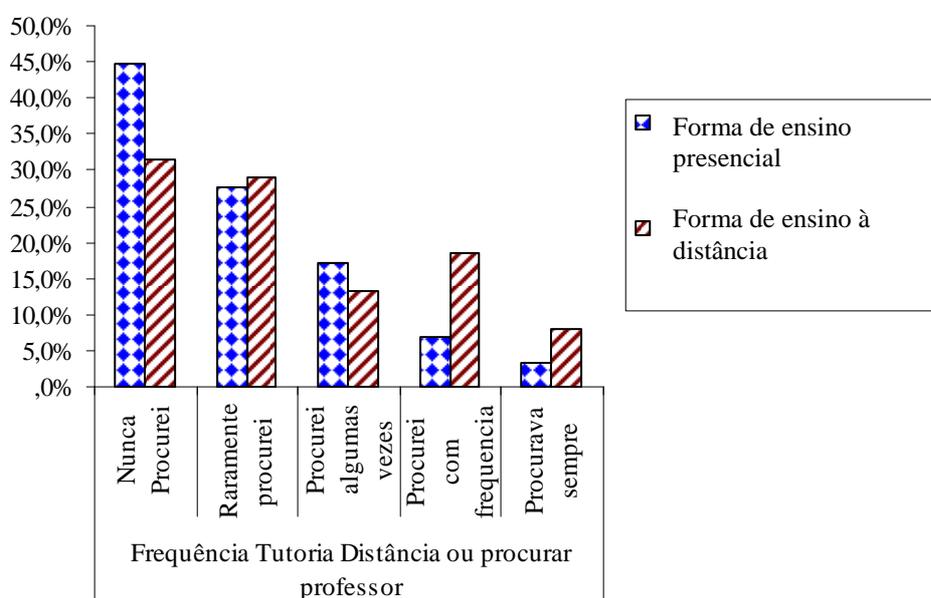
Tabela 6 - Freqüência de Estudo

Questão 10: "Com que freqüência você estudava o material de Cont 1 antes das aulas?"

		Nunca Estudei	Raramente Estudei	Estudei algumas vezes	Estudava com freqüência	Estudava Sempre
Forma de ensino	Presencial	20,7%	37,9%	24,1%	13,8%	3,4%
	Distância	,0%	10,5%	50,0%	23,7%	15,8%

Nas questões 15 e 16 do questionário destinado aos alunos do ensino presencial foi feita uma conexão com as questões 11 e 12 do questionário destinado aos alunos do ensino à distância. Isso se deve ao fato de estar se falando do atendimento do professor fora de sala de aula e do atendimento do tutor à distância. Dessa forma foi perguntado ao aluno presencial com que frequência ele procurava o professor fora de sala de aula para tirar dúvidas da disciplina de Cont 1, e foi perguntado ao aluno à distância com que frequência ele procurava a tutoria à distância (sala de tutoria - plataforma) na disciplina de Cont 1, e 72,4% dos alunos presenciais afirmam nunca terem procurado ou raramente ter procurado o que de certa forma se classifica de forma similar ao aluno à distância pois 60,5% possuem a mesma resposta dos alunos presenciais. Porém, o que chama a atenção é para o fato de que mesmo tendo esse número elevado de alunos que não tenham procurado seu professor fora de sala de aula, ou seu tutor à distância, ainda assim 18,4% dos alunos à distância afirmam procurar com frequência enquanto apenas 6,9% dos presenciais afirmam essa resposta.

Gráfico 4



Ainda dentro da questão, foi perguntado então como o aluno classifica o atendimento que o professor lhe ofereceu quando foi tirar dúvidas, em conversas extra-classes sobre disciplina ou como classifica o atendimento que o tutor lhe ofereceu quando você foi tirar dúvidas na tutoria à distância (sala de tutoria - plataforma) na disciplina e 45,2% dos alunos presenciais afirmam ser razoável e 25,8% diz ser excelente, enquanto que 76,5% dos alunos presenciais diz ser razoável ou bom. O que pode-se notar é que, ao contrário do que foi visto até o momento, nesse caso houve 3,2% de alunos à distância que afirma que esse atendimento foi péssimo e não houve respondente presencial que tenha feito essa afirmação.

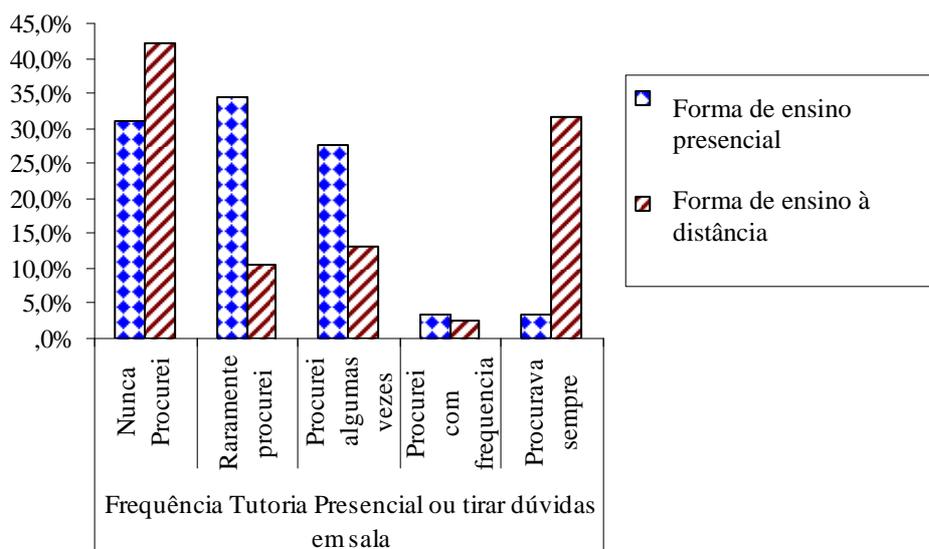
De forma semelhante às questões abordadas acima, nas questões 11 e 12 do questionário destinado aos alunos do ensino presencial foi feita uma equivalência para que servisse de base para uma possível comparação com os alunos do ensino à distância, para tanto as questões correspondentes a essas foram às questões 13 e 14. Portanto, ao perguntar sobre com que frequência o aluno dava opiniões ou tirava dúvidas sobre a matéria em sala de aula, ou com seu tutor presencial, na disciplina de Cont 1, 31% dos alunos presenciais afirmam nunca terem dado opiniões ou tirado dúvidas em sala de aula, de maneira similar, 42,1% dos alunos à distância se encontram na mesma situação. Porém, no outro extremo da Metodologia do Ensino: Uma Análise da Percepção dos Alunos frente a Diferentes Formas de Ensino

resposta, enquanto apenas 3,4% dos alunos presenciais afirmam sempre tirar dúvidas em sala de aula, de maneira completamente oposta, 31,6% dos alunos à distância afirmam ter procurado sempre o tutor presencial para tirar dúvidas. O que se pode evidenciar desse dado é que há um possível comprometimento do aluno à distância, em relação ao aluno presencial, na construção do seu conhecimento.

Tabela 7 - Qualidade do Atendimento à Distância ou fora de sala
 Questão 16 e 12: “Como você classifica o atendimento que o professor lhe ofereceu quando você foi tirar dúvidas, em conversas extra-classes sobre disciplina de Cont I?” ou “Como você classifica o atendimento que o tutor lhe ofereceu quando você foi tirar dúvidas na tutoria à distância (sala de tutoria - plataforma) na disciplina de Cont I?”.

		Péssima	Ruim	Razoável	Bom	Excelente
Forma de ensino	Presencial	,0%	11,8%	35,3%	41,2%	11,8%
	Distância	3,2%	6,5%	45,2%	19,4%	25,8%

Gráfico 5



Ainda tratando do professor dentro de sala de aula, ou do tutor presencial, foi perguntado sobre como é sua postura após uma pergunta. Para os alunos à distância, 59,4% afirmam que o tutor teve uma excelente reação, e havendo apenas um percentual de 6,3% de alunos afirmando ser péssima a reação (Tabela 8). De maneira inversa, vemos que 54,5% dos alunos presenciais afirmam que o professor teve um postura razoável ao ser questionado em sala de aula e um percentual bem expressivo, de 22,7% de alunos, afirmam que a reação do mesmo foi ruim. Nessa questão pode-se verificar de forma clara a percepção ruim que o aluno presencial tem do professor em sala de aula. Isso pode ser evidenciado por uma postura passiva do professor em sala demonstrando não gostar de ser questionado, atitude essa que nos remete a característica do método passivo de ensino.

Portanto, a fim de verificar essa percepção sobre o ensino presencial, as perguntas 13, 14 e 15 do questionário aos alunos presenciais foram feitos direcionados às questões relativas aos professores, pela visão do aluno, para tanto, na questão 13 foi perguntado sobre uma

possível situação de forma que em um dado momento alguma questão era colocada por um colega e isso gerava um debate em sala de aula, se o aluno se sentia à vontade para expressar sua opinião, e o resultado demonstra que 62% dos alunos afirmam não se sentir à vontade ou se sentiam pouco à vontade (Tabela 9).

Tabela 8 - Qualidade do Atendimento Presencial ou em sala

Questões 12 e 14: “Como você classifica a postura do professor quando você tirava dúvidas ou dava opiniões durante a aula, na disciplina de Cont I?” ou “Como você classifica o atendimento que o tutor presencial lhe ofereceu quando você foi tirar dúvidas na tutoria presencial (pólo) na disciplina de Cont I?”.

		Ruim	Razoável	Bom	Excelente
Forma de ensino	Presencial	22,7%	54,5%	18,2%	4,5%
	Distância	6,3%	18,8%	15,6%	59,4%

Tabela 9 - À vontade para expressar opinião em sala

Questão 12: “Quando alguma questão era colocada por um colega e isso gerava um debate em sala de aula, você se sentia à vontade para expressar sua opinião?”.

		Não me sentia à vontade	Me sentia pouco à vontade	Me sentia muito à vontade	Essa situação nunca ocorreu
Forma de ensino	Presencial	31,0%	31,0%	24,2%	13,8%

Na questão 14 foi perguntado como era o relacionamento do professor com a turma, e para comprovar o resultado anterior, 48,3% acham ser razoável e 20,7% (Tabela 10) diz ser ruim, ou seja, há uma insatisfação por parte dos alunos quanto à esse relacionamento.

Tabela 10 - Relacionamento Professor -Turma

Questão 13: “Como era o relacionamento, em sala de aula, do seu Professor de Cont I com a turma?”

		Péssima	Ruim	Razoável	Bom	Excelente
Forma de ensino	Presencial	6,9%	20,7%	48,3%	17,2%	6,9%

5. Considerações Finais

Este artigo procurou analisar a percepção dos alunos das formas de ensino, à distância e presencial, sobre o método de ensino utilizado, se ativo ou passivo. Tendo como base a afirmação de que no método de ensino ativo o aluno está diretamente ligado à construção de sua aprendizagem, o que se verificou através da análise dos resultados é que para os alunos do ensino à distância, apesar de na maioria das vezes não ter contato físico com seu professor e não participar de uma metodologia tradicional aluno/sala de aula, isso não apresentou ser um fator dificultador do seu processo de ensino/aprendizagem.

Puderam-se perceber mais características associadas ao aprendizado ativo entre os alunos do ensino à distância do que entre os alunos que participam do curso na forma presencial. Os alunos do curso à distância mostram uma maior preocupação em buscar o conhecimento de forma autônoma, através da preparação prévia para as aulas e a busca pelo tutor no pólo para tirar dúvidas. É notório lembrar também que o contato com o tutor dá ao aluno certa liberdade de expressão que o faz sentir-se mais à vontade para tirar dúvidas o que novamente remete ao desenvolvimento de sua aprendizagem. Portanto, essas características

de construção do próprio saber remetem à caracterização do aprendizado ativo, de uma forma geral.

No ensino presencial os alunos estão, de forma geral, mais insatisfeitos e distantes do professor o que pode ser apresentado como característica de um aprendizado passivo. Dessa forma caberia então uma reavaliação por parte desse profissional sobre sua metodologia de ensino e verificar se isso pode estar afetando o rendimento e a aprendizagem do aluno.

Não se pode concluir que esta é uma característica do ensino presencial visto que foi usado apenas um profissional, desta forma, para uma conclusão mais sólida seria necessária uma outra pesquisa utilizando uma amostra maior de profissionais que atuam em ambas as formas de ensino.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

AZEVEDO, A. B.; SATHALER, L. **Coordenação de Curso em Ead: Novos Papéis**.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.

COLLIS Jill; HUSSEY Roger. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Princípio científico e educativo**. 6a ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GARCIA, Patricia Simone. **Educação à Distância e o Trabalho Docente: Um Espaço de Subjetivação - (Uerj)**. Rio De Janeiro: Cifefil, 2008

GIL, Antonio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografia**. São Paulo: Atlas, 2000.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A Monografia na Universidade**. Campinas: Papirus, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana Andrade de. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana Andrade de. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LÉVY, P. **Ideografia Dinâmica: Rumo a uma Imaginação Artificial?**. São Paulo: Editora Loyola, 2004.

MACÊDO, L. N. de; MACÊDO, A. A. M.; CASTRO, J. A. de; Avaliação de um objeto de aprendizagem com base nas teorias cognitivas. **Anais do XXVII Congresso da SBC**, 2007.

MACHADO, Daiane Pias; MACHADO, Débora Gomes; SOUZA, Marcos Antônio; SILVA, Rogério Piva. Incentivo à Pesquisa Científica Durante a Graduação em Ciências Contábeis: Pinto, P. S. B.; Paula, M. M.; Gomes, J. S.

um estudo nas Universidades do Estado do Rio Grande do Sul. **RIC - Revista de Informação Contábil**, v. 3, n. 2, p. 37-60, Abr-Jun/2009.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing. Uma Orientação Aplicada**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. A importância da pesquisa no ensino da contabilidade. **Revista de Contabilidade do CRC/SP**, n. 7; Março/1998.

MARION, J. Carlos, MARION, Márcia M. Costa. A importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade. **Revista Pensar Contábil**, v. 3, 1998

MORAES, J. S.; SANTOS, C. M. L.; SOARES, T. A. S.. **Ensino da Contabilidade: Uma Análise Crítica**. Disponível em: <www.classecontabil.com.br>. Acessado em junho/2010.

NEGRA, Carlos Alberto Serra. Metodologia para o Ensino Contábil: o uso de artigos técnicos. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 10, n. 1, p. 13-17, 1999.

QUINTANA, Alexandre Costa; ROZA, Mariana Costa. Análise da Ocorrência de Disciplinas Voltadas para Pesquisa Contábil nas IES da Região Sul do Brasil, que Possuem o Curso de Ciências Contábeis. **Revista CRC-RS**, n. 08, 2008.

SÁ, Antonio Lopes de. Diretrizes e Bases de uma Metodologia Geral no curso de Ciências Contábeis. **Revista do Conselho Regional de Minas Gerais**, 2001.

SANTOS, Ariovaldo; MARTINS, Eliseu. **A Nova Lei das S/A e a Internacionalização da Contabilidade**. 2008. Disponível em: <<http://www.cfc.fipecafi.org>>. Acesso em junho/2010.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **A Importância da Pesquisa Científica no Ensino da Contabilidade – Caminhos da Investigação**. Disponível em: <<http://www.profacr.com.br>>. Acesso em junho/2010.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva et al. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, Gloria Aparecida de. As Atividades Acadêmicas e a Formação para Pesquisa: O Trabalho de Conclusão de Curso. **Revista Técnico Científica das Faculdades de Atibaia**. Disponível em: http://www.faat.com.br/arquivos_publicações/n4_art08.pdf. Acesso em junho/2010.

OLIVEIRA, Lindamir Cardoso Vieira. **Iniciação à pesquisa no ensino superior: o novo e o velho espírito nas atividades acadêmicas**. Caxambú, ANPED/2001. Disponível em: <http://anped.org.br/>. Acesso em 13/06/2010.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço. O perfil cognitivo do leitor imersivo** 1 edição. São Paulo: Ed Paulus, 2004

SILVA, Ailson Ferreira da. **Estudo comparativo entre a metodologia de ensino a distância no âmbito do Consórcio Cederj e a presencial com enfoque nas disciplinas de contabilidade dos cursos de Administração da UFRRJ.** – Dissertação de Mestrado do curso de Mestrado em Ciências Contábeis – UERJ – 2010.

SOUZA, M. C. S. de.; BURNHAM, T. F.. **COMPONDO: Uma metodologia para produção colaborativa do conhecimento em educação a distância.** Disponível em: <<http://www.proged.ufba.br/ead/EAD%2069-86.pdf>>. Acessado em junho/2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Rev. FAE**, Curitiba, v.5, n.1, p.61-70, jan./abr. 2002.